



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Infantil Na Cidade De São Paulo, 2012-2016

Autores: CAIO VINÍCIUS DA FONSECA SILVA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), GEORGIA DE SÁ CAVALCANTE TEIXEIRA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), RAPHAEL MUSZKAT BESBORODCO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), GABRIEL DINIS DE MENEZES GOMES (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), GABRIELA PORTO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), MARIANA BECKER PFEFERMAN (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), HELENA LANDIM GONÇALVES CRISTOVÃO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), ANA CRISTINA RIBEIRO ZOLLNER (UNIVERSIDADE SANTO AMARO)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Mortalidade infantil consiste na morte de crianças no primeiro ano de vida, sendo um importante indicador de acesso e qualidade da assistência à saúde^{1,2}. **OBJETIVO:** Descrever e analisar a mortalidade infantil na cidade de São Paulo levando em consideração suas principais causas e determinantes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal descritivo durante o período dos anos de 2012 a 2016, último ano tabulado. Os dados foram coletados no Sistema de Informações sobre Mortalidade da Secretaria de Saúde da Cidade de São Paulo (TABNET/DATASUS), de domínio público. As variáveis analisadas foram: sexo, causa segundo capítulos da Classificação Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde (CID10), faixa etária infantil e tipo de parto. **RESULTADO:** Ocorreram 9712 óbitos em crianças menores de 1 ano de idade, sendo 5382 meninos e 4324 meninas. As principais causas de morte segundo os capítulos do CID10 são: algumas afecções do período perinatal (transtornos e complicações na gravidez, parto e puerpério) correspondendo a 57,4, seguida de malformações congênitas e anomalias cromossômicas (24), doenças do aparelho respiratório (5,5), causas externas (3,7) e doenças infecciosas e parasitárias, (3,17). 47,2 morreu antes dos 7 dias de vida, 20 entre 7 e 27 dias e 32,8 com mais de 27 dias. 50,3 nasceram de cesárea e 45,2 de parto vaginal. **CONCLUSÃO:** Mortalidade infantil persiste sendo um problema de saúde pública brasileiro, refletindo falhas no acesso e qualidade assistencial durante o período pré, peri e pós natal, explicitando a necessidade de políticas públicas transversais afim da promoção e prevenção da saúde.